

Kuduro - Dembow, 2018

Pintura e serigrafia sobre alumínio , 100 x 80 cm

*A história do povo americano, quer na sua origem indígena, quer na herança da diáspora africana, foi sempre uma história de resistência e resiliência. A música tradicional é disso um reflexo.

Os tambores africanos são centrais ao desenvolvimento da música depois do período colonial, assim como os instrumentos de sopro indígenas, os ritmos evocativos e as marchas militares originárias do Império Otomano, que trouxeram para a América as marchas de bandas militares. A história da música é a história das migrações, do trabalho e das necessidades. Os músicos viajavam pelas rotas de comércio, trazendo novos ritmos e novos instrumentos para novos locais. Na sua abertura, traziam novas sonoridades que se cruzavam com outras sensibilidades musicais.

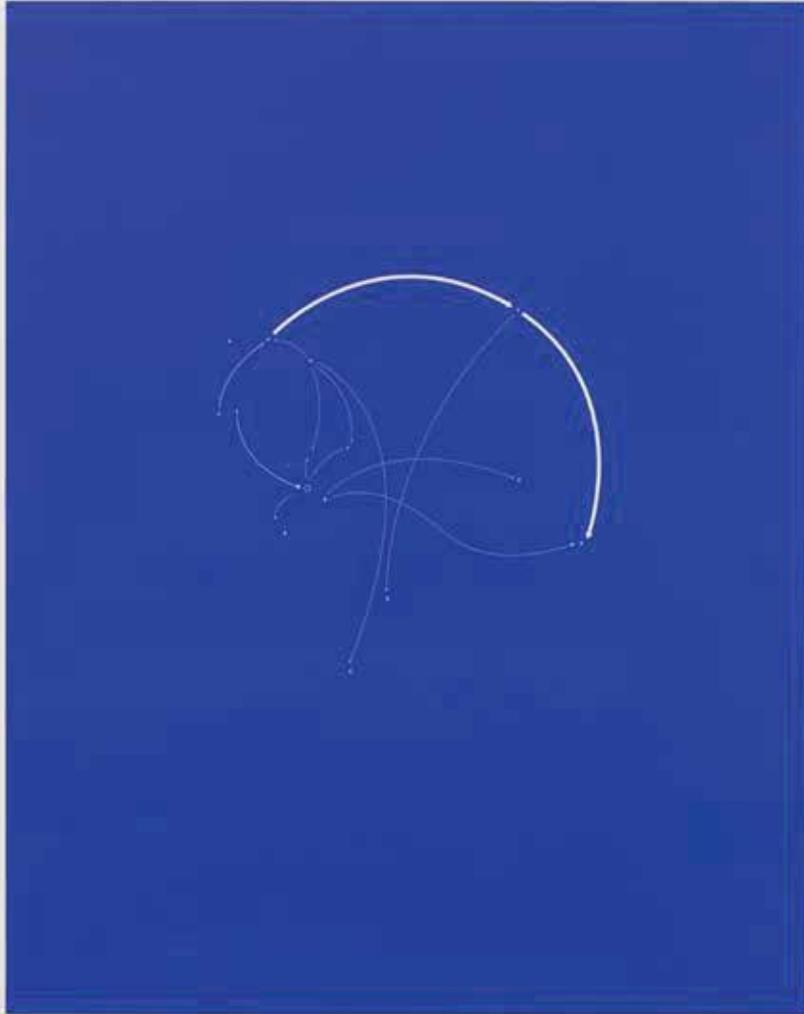
Este diagrama não é baseado em nenhuma informação factual, sendo apenas uma reflexão do entendimento que faço do desenvolvimento musical nas antigas colónias, assim como da relação que se estabelece com a actual música africana.

Locais como Cuba e Nova Orleães tiveram uma relação estreita e relevante desde o século XIX. Os músicos de então viajavam frequentemente, criando uma incessante fonte de inovação que resultou no surgimento da música Jazz. O Blues, um tipo de sonoridade que surgiu nas zonas de produção de algodão, migrou para o norte industrial, seguindo o padrão de deslocação dos trabalhadores afro-americanos que procuravam fugir à violência e ao racismo dominante. Cidades como Chicago e Detroit tornaram-se centros de criatividade, surgindo já no século XX, como locais de nascimento da música Techno e House.

Paralelamente, criado por escravos africanos que recriavam os ritmos angolanos do Kaiso, o Calypso surge na cidade de Trinidad, na zona do Caribe. O Kaiso esteve na origem de toda a posterior música caribenha, como a Soca, o Mento, o Reggae, o Rocksteady, e outras.

No século XX, novos equipamentos e tecnologias, como o Roland 303 e o Roland 808, facilitaram a criação de música com base em sintetizadores. Na década de 80 desse mesmo século, o Techno surge em Detroit, influenciado por tudo o que o precede. Disco, Funk, Krautrock, AfroFuturism, foram compostos por sons até então não trabalhados e que, não sendo produzidos por nenhum instrumento, foram totalmente electrónicos.

A natureza distinta desta música, que não dependia de um corpo para ser produzida, permitiu uma expansão que se tornou global. Todas essas novas possibilidades rapidamente influenciaram inúmeros criadores em África e no Caribe. Kuduro, Coupé-Décalé, AfroHouse, Changa, Tuki, Reggaeton, Technobrega, Funk Carioca e Dembow, por exemplo, surgem hoje como alguns dos estilos mais populares.



Kuduro - Dembow, 2018

Paint and Serigraph on aluminium, 100 x 80 cm

*The story of the people of the Americas, whether indigenous, or sons of the African diaspora, has been the story of resistance and resilience. Our music is a reflection of this. African drums are central to the development of music after the colonial period. Much like the indigenous wind instruments and evocative rhythms and the military marches that originated in the Ottoman Empire, brought to America with the military marching bands. The history of music is the history of migration, of labour and of need. Musicians would travel along the trade routes, bring new rhythms and new instruments to new places, and create new sounds that would pollinate every music scene.

This scheme is not based on any factual information. It is a reflection of my own understanding of the development of music rhythms in the former colonies, and their relation to contemporary African music.

Relevant places like Cuba and New Orleans had a close relationship since the 19th Century, musicians would travel back and forth, creating a cesspool of innovation which resulted in the creation of Jazz. The Blues, a style that emerged in the cotton belt, moved to the industrial north following a migration pattern of African-American workers looking for work and to escape the violence and racism of the deep south. Cities like Chicago and Detroit became industrial hotbeds of creativity, becoming the birthplaces of Techno and House music.

Meanwhile in the Caribbean, Calypso is born in Trinidad, created by slaves who recreated Kiso, an Angolan rhythm that is the origin of all Caribbean music to follow. Soca, Mento, Reggae, Rocksteady, etc. New technologies, like the 303 and the 808 facilitated the creation of music through synthesized sound.

By the 1980s, Techno is born in Detroit, influenced by everything that came before it. Disco, Funk, Krautrock, AfroFuturism, alien sounds unheard of until then, that were not produced by any instrument, but were completely electronic. The disembodied nature of this music allowed its expansion around the globe. The possibilities quickly infected creators in Africa and the Caribbean. Kuduro, Coupé Decalé, AfroHouse, Changa Tuki, Reggaeton, Technobrega, Funk Carioca and Dembow are some of the most popular styles.